

# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Ensino religioso em 2019? Para quê?

**Raphaella Ribas Lupion Gubert**

Coordenadora Pedagógica das Escolas Confessionais do Sistema Positivo de Ensino no Brasil, que promoveu o VII Encontro das Escolas Católicas, em Salvador

Tragédias em escolas, queda do Brasil em índices internacionais de educação, baixa confiança na figura do professor. A atual situação da educação, no Brasil e no mundo, não é das melhores. E, se para profissionais da educação já não é fácil estar no meio de toda essa confusão, quais repercussões esse cenário causa nos alunos? Atualmente, os pais são obrigados a pensar não só no ensino de qualidade, mas naquele que repercutirá seus valores, que oferecerá segurança durante as dezenas de horas semanais em que o filho estará estudando e que o preparará para os desafios que encontrará no futuro, quando sair da escola.

Podé parecer diferente pensar no ensino religioso nesse momento. Muitos podem até se perguntar o porquê, em pleno ano de 2019, ainda temos escolas católicas. Pois bem, as instituições de ensino, em especial as voltadas para a educação cristã, têm como premissa um trabalho dedicado a ajudar a resolver os desafios do mundo atual, incluindo-se os problemas sociais, éticos e morais pelos quais passa a educação de nossos filhos.

E o medo do tradicional não deve ser motivo para desconfianças. As escolas católicas são símbolo, sim, de tradição. As primeiras escolas que surgiram em nosso país, ainda no período colonial, foram de cunho católico. Mas ser tradicional não significa ter ficado no passado ou ser inflexível diante de mudanças. Ter tradição demonstra a existência de uma longa jornada, com histórias e muita experiência – o que não as impede de congregar inovação, aprendizado eficiente e,

principalmente, formação humana. Aliar hoje, no cenário da educação, tradição e inovação é encontrar o melhor dos dois lados.

Engana-se ainda quem pressupõe que o ensino cristão tenha a intenção de catequizar os estudantes. Todas as escolas católicas têm um compromisso junto ao Vaticano de trabalhar com ensino religioso e pastoral em suas escolas e o trabalho atual tem foco no diálogo inter-religioso, justamente para colocar essas crianças e jovens para conhecer o diferente e respeitá-lo. O grande nó dos enormes desentendimentos que se têm no mundo hoje tem influência da diferença de crenças – e o que podemos fazer para melhorar essa situação é ensinar o respeito à opinião alheia.

Escolas católicas têm em sua essência um trabalho que privilegia a formação humana. São instituições que, por meio de seu carisma e missão, têm como objetivo o desenvolvimento de uma educação de qualidade, mas, acima de tudo, que privilegia o senso crítico e ético, a resiliência e o exercício de se colocar no lugar do outro para que tenhamos crianças e jovens mais humanos, solidários e preocupados em construir um mundo mais justo e igualitário. Ou seja, pessoas mais humanas.

*Escolas católicas têm em sua essência um trabalho que privilegia a formação humana, a qualidade, o senso crítico e ético, a resiliência*

## O futuro do nosso Carnaval

**Antonio Carlos Nogueira Reis**

Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

antonioarcarlos@nogueira.com.br

As recentes comemorações pelos 470 anos de fundação da Cidade de Salvador nos conduzem a uma reflexão sobre o futuro do Carnaval. Desejo aqui me reportar às declarações do vereador Moisés Rocha, presidente da Comissão do Carnaval da Câmara Municipal, publicadas no jornal Tribuna da Bahia de 8 de março último, onde ele pede incentivos para evitar a morte do Circuito Osmar, no Campo Grande.

No passado, quando o Carnaval de rua se limitava ao percurso do Campo Grande à Praça da Sé, as pessoas se localizavam nas calçadas, nas janelas e varandas para apreciar o cortejo e a passagem dos blocos que seguiam pela Avenida Sete, Praça Castro Alves, Rua Chile, Praça Municipal até a Sé. E dali retornavam pela Rua Carlos Gomes ao Campo Grande.

Eram outros tempos. Hoje, não há incentivo governamental ou patrocínio privado capazes de reativar o Carnaval na aquele percurso. O crescimento dos blocos e entidades carnavalescas após o surgimento dos trios elétricos – genial invenção da inesquecível dupla Dodó e Osmar – decretou que dali em diante a história do Carnaval baiano seria dividida em dois períodos distintos: antes e depois do trio elétrico. Pois como sentenciou Caetano, “atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu”. E ninguém mais segura a expansão do nosso Carnaval.

Não há como voltarmos àquele antigo circuito Campo Grande/ Praça Castro Alves. Não há espaço suficiente para acolher os gigantescos trios elétricos e os milhares de foliões pipocas que os seguem

invariavelmente. O nosso Carnaval cada vez mais necessita de grandes espaços. E que o local da folia permita o acesso fácil e meios de transporte rápidos e eficientes para os foliões.

Não menos importante é reconhecer que largo contingente da população de Salvador, por razões das mais diversas, já não aprecia e nem quer participar do Carnaval. E não se lhe pode negar o direito ao sossego e ao descanso no seu lar. Realizando o Carnaval em áreas residenciais ou nas suas proximidades é impossível evitar os danos causados à saúde dessas pessoas pelo som exageradamente alto dos trios elétricos.

A solução que se impõe seria transferir-se a realização do Carnaval para alguma área próxima ao antigo aeroclube, hoje utilizada em parte pela prefeitura de Salvador para a realização de grandes eventos, a exemplo do Réveillon da Cidade, onde teremos futuramente o novo Centro de Convenções. Afastada dos centros residenciais, a região dispõe de adequado acesso viário e área suficiente para comportar o número crescente de foliões, e inclusive a localização dos camarotes e equipamentos necessários às transmissões televisivas e à cobertura da imprensa em geral, indispensável à divulgação da nossa maior festa popular.

*O nosso Carnaval cada vez mais necessita de grandes espaços. E que o local da folia permita o acesso fácil e meios de transporte rápidos e eficientes aos foliões*

## Uma comissão com foco no desenvolvimento sustentável

**Sabá Carvalho**

Vereador

vereadorabacarbvalho@outlook.com

Foi aprovada na Câmara Municipal de Salvador a criação da Comissão de Desenvolvimento Sustentável. O colegiado tratará de temas importantes, tais como o associativismo através do trabalho de reciclagem.

O desenvolvimento sustentável é uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio-ambiente e busca a redução do uso de matérias-primas, produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem. Este termo é proveniente da língua inglesa e “re” significa repetir e “cycle” corresponde a ciclo. Portanto, reciclagem é “repetir o ciclo”.

Reciclar significa reaproveitar as ma-

térias primas que são descartadas. E, portanto, é uma prática que diminui a quantidade de resíduos provenientes dos produtos consumidos pelo homem.

Algumas das vantagens da reciclagem são a diminuição da poluição da água, do solo e do ar; a redução da acumulação progressiva de resíduos; o reaproveitamento dos materiais; a formação e desenvolvimento da consciência ecológica; a valorização da limpeza pública das cidades; a responsabilidade social e am-

*O colegiado tratará de temas importantes, tais como o associativismo através do trabalho de reciclagem*

biental e a utilização racional dos recursos naturais e geração de empregos.

E este último tópico é uma questão crucial. Afinal, o trabalho de reciclagem através das cooperativas é uma importante fonte de renda para diversos cidadãos que residem em bairros periféricos. Iniciativas como a Cooperativa de Agentes Ecológicos de Canabrava, por exemplo, são um salutar exemplo de como o associativismo pode gerar renda e contribuir para a preservação do meio-ambiente.

O site www.cidanize.com.br conta com informações do Google Maps informando a localização dos pontos de coleta seletiva de lixo em Salvador e também divulga os contatos de diversas cooperativas que realizam trabalhos de reciclagem.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) também é engajada na reciclagem. Desde 2013 o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos já é realidade na instituição aca-

dêmica. O campus da universidade conta com diversas lixeiras destinadas à coleta seletiva de papel, que descartado é depositado nas caixas plásticas azuis, encaminhado para a armazenagem e é entregue às diversas cooperativas de reciclagem de Salvador.

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável terá a competência para opinar sobre proposições e propor medidas para a recuperação dos recursos naturais; fomentar debates, audiências e discussões, além de desenvolver ações educativas com organizações da sociedade civil, trabalhadores da reciclagem, sucateiros e outros movimentos.

E o colegiado também fiscalizará e realizará ponderações sobre a criação de normatizações, com o propósito de proteger e apresentar alternativas para o desenvolvimento econômico e sustentável de Salvador.

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

### ☉ Santa semana

No Domingo de Ramos começa o sacrifício de Cristo para nos fazer pessoas melhores. Apesar da tortura sofrida, Ele ainda pediu ao Pai para perdoar os torturadores, pois não sabiam o que estavam fazendo. No próximo domingo, Ele já vai ter ressuscitado, mostrando sua verdade: o amor. Nesses 2019 anos, ainda não aprendemos o que Ele ensinou. Então, nós nos dividimos em grupos, cuidamos de nós mesmos ao invés de cuidar do outro, trocamos o dinheiro por Deus, e agradimos o irmão como seus torturadores o fizeram. Uma Santa Semana para todos. Que a direita e a esquerda se encontrem no centro para atender todos; que o dinheiro seja para o Pai nosso de todo dia e não para nos dividir em classes; que o homem proteja a Natureza como sua casa, e os animais como seus aliados; que o orgulho e a soberba esbarrem na humildade, protegida pela justiça; que a Fé, “que não costuma falhar”, aqueça nosso coração, e nos conduza ao caminho certo; que a paz derrame seu líquido de amor no mundo; e que esse texto não seja uma utopia... **MARIA VIRGINIA COSTA, VIRGINIACOSTA@TERRA.COM.BR**

### ☉ Caráter no nome

O nome, seguramente, é um valor da personalidade. É, inclusive, protegido pelo Direito em muitos aspectos. Alguns indivíduos – por inúmeros motivos – ora mudam por outro, ora

preferem ser chamados de forma diferenciada. No meio artístico e político não é raro. Senão, vejamos: Fernanda Montenegro tem nome de batismo Arlette. Lima Duarte é “seu” Aricenes. Dona Canô tinha o prenome de Claudioner. Anitta é Larissa. Sarney chama-se José de Ribamar. Silvio Santos é Senor, Leonardo (dupla com Leandro) é Emival. Outros são risíveis e, naturalmente, impubescíveis! O importante é não desgastar seu nome com ideologias radicais. Mesmo que altere seu prenome dentro dos parâmetros legais, torna-se difícil mudar seu caráter. Não esqueçamos o que diz o ditado: “mate o homem mas não erre o nome”. **ROMMEL ROBBATO RMMRIT@YAHOO.COM.BR**

*O treinamento é muito importante para pessoas que portam armas, entretanto quando encontramos uma barreira policial temos que facilitar o trabalho dessas pessoas*

### ☉ Barreira policial

Aqui no Brasil estamos sofrendo muito com a violência, principalmente nas grandes cidades, onde não temos a mínima estrutura para solucionarmos a nossa problemática social. As pessoas não têm condição de ficar na porta de sua residência com tranquilidade, que podem ser tomadas de assalto, não temos tranquilidade de sair e retornar de nossas moradas, sem ao menos entregar nossa alma a Deus, é muito difícil viver num país gigante que não tem a mínima segurança ou sequer uma tranquilidade para viver em paz. Todo mundo estressado com medo de todo mundo, onde os bandidos se aproveitam das falhas em nossas leis para poder fazer tudo que desejam. Nesse intrincado problema, espremidos entre o bem e o mal, estão os policiais, que lidam com o nosso problema rotineiramente, as suas vidas são igualmente entregues a Deus, não em todos os dias, estão sendo entregues a todo o momento. Quando eles erram, ou matam ou morrem, o erro é mortal, atingindo diretamente inúmeras famílias de uma forma ou de outra. Nas comunidades eles muitas vezes são vistos como algozes dos moradores, que não têm o mínimo apoio deles, pois essa região é disputada à bala, pelos incautos do errado. É um verdadeiro poder paralelo, que o governo tem que ter a inteligência para mudar esse quadro

endêmico brasileiro. Diante dessa problemática toda, somando-se com a dificuldade da maioria dos brasileiros de cumprir normas e regras, torna o trabalho extremamente sofrível. O treinamento exaustivo é muito importante para pessoas que portam armas, de qualquer tipo, entretanto quando encontramos uma barreira policial, temos que facilitar o máximo possível o trabalho dessas pessoas, que como a gente têm famílias esperando por eles. Agora quando determinadas pessoas, por um motivo ou por outro, resolvem transpassar a barreira policial, com seu veículo em alta velocidade, o que daria para entender quem seria? Não estamos absolutamente concordando, tampouco justificando mortes que ocorrem por causa desses procedimentos, estamos falando que nosso país é subdesenvolvido, tudo é difícil para todos nós e não podemos de forma alguma deixar de questionar o comportamento de pessoas que tratam esse comportamento de “invadir um bloco”, como se fosse normal, que o policial foi errado em disparar algum projétil, queremos sim, que as pessoas reflitam, quando vemos essa barreira, colaborem o máximo possível, e se tiverem alguma documentação errada, contribuam para a abordagem, que tudo irá dar certo, para quem anda certo. **MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA, MARCELOSOUZASOM@HOTMAIL.COM**